

MARILIA FONTES

mm7



RENDA FIXA



Marilia Fontes

Mestre em economia pelo Insper, Marilia trabalhou durante 10 anos como gestora profissional em fundos multimercado e, desde de 2016 dedica sua carreira a ensinar os iniciantes investirem em renda fixa como os grandes gestores profissionais.

História

Autora do livro "Renda Fixa NÃO é Fixa", Marilia ministrou diversos cursos, palestras, aulas e entrevistas sobre renda fixa e economia. Marilia é reconhecida como uma das profissionais mais influentes do mundo dos investimentos para pessoa física.

ESTATÍSTICAS DAS REDES SOCIAIS



191 MIL



72,3k



9 MIL

ESTATÍSTICAS DO INSTAGRAM

4,02%

TAXA DE
ENGAJAMENTO
JANEIRO/22

1,7 MI

CONTAS
ALCANÇADAS
NO MÊS

31 MIL

CONTAS COM
ENGAJAMENT
O

Sócia-fundadora da Nord Research, uma das maiores casas de análise do Brasil, com serviços de Research, Wealth Management e Gestão de Patrimônio.



Professora de Renda Fixa de Plataformas como a Finclass, Hub de Educação da B3, MBA da Puc-PR, MBA do Grupo Primo, Aplicativo Renda Fixa.



Início Finclasses Findocs Finbooks



Marília

Finclass

Renda Fixa

Descubra como a Renda Fixa funciona e aprenda a utilizá-la em conjunto com a análise macroeconômica para conseguir retornos de renda variável.

▶ assistir

+ detalhes



Marília Fontes
Analista Nord

Colunista do E-Investidor, Jornal Estadão.

ESTADÃO

Opinião • Política • Economia & Negócios • Brasil • Internacional • Esportes • Cultura • Últimas • Assine

e|investidor

ASSINE NOSSA NEWSLETTER

Guia O Novo Choque do Petróleo

Guia como navegar na crise

GGBR4 R\$ 25,99 -5,32% | IBOVESPA 113.528,48 pts -1,43% | VALE3 R\$ 85,65 -4,30% | EURO R\$ 5,84 -0,62% | DÓLAR R\$ 5,14 -0,67% | MGLU3



Marília Fontes

TUDO SOBRE RENDA FIXA

Marília Fontes é sócia-fundadora da Nord Research e possui 12 anos de experiência de mercado financeiro. Trabalhou como gestora de renda fixa e câmbio em gestoras como Itaú, Mauá e Kondor, em fundos de até R\$ 2 bilhões, com operações nacionais e internacionais. Na Empiricus, ela foi a analista fundadora e responsável pelos relatórios: Tesouro Empiricus e Empiricus Renda Fixa. Marília é mestre em Economia pelo Insper e autora do livro "Renda Fixa NÃO é fixa!"
Twitter: @mariliadf2

Escreve na terceira sexta-feira de cada mês

MARILIA FONTES

Três lições que a renda fixa deixou em 2021

Palestrante em diversos eventos como Money Week, Rico Connect, Finclass Experience, Nord Experience, Encontro de Analistas, B3 eventos.



NØRD Experience



MONEY WEEK

APRENDA A INVESTIR COM QUEM REALMENTE ENTEDE DO MERCADO.

MARILIA FONTES
SÓCIA - FUNDADORA
NØRD

OFERECIDO POR **EQI INVESTIMENTOS** **TD** TRANSFORMAÇÃO DIGITAL.COM



**Participação em diversos Podcasts
como À Deriva, Os Sócios, Irmãos Dias,
Favela Invest, Eu me Cast, Tubacast,
Jovens na Bolsa.**



Participação em programas de
Televisão e Rádio, como O Grade
Debate da CNN, BMC News, Rádio
Bandeirantes.

 **GRANDE DEBATE INVESTIMENTOS ONDE INVESTIR PARA FUGIR DO RIS...**   Assistir ma... Compartilh...



GRANDE DEBATE - INVESTIMENTOS
ONDE INVESTIR PARA FUGIR DO RISCO POLÍTICO?
Especialistas avaliam melhores opções de investimentos





PANORAMA
INFORMAÇÕES QUE VOCÊ PRECISA SABER NA HORA DE INVESTIR
PARTICIPAÇÃO DE MARÍLIA FONTES - SÓCIA DA NORD RESEARCH 10:33





ESPECIAL ECONOMIA







Matérias em Jornais e Revistas de grande circulação como Valor Econômico, Uol, Estadão, Exame, IstoÉ, G1.

GOÇIO ESTUDE ONLINE PAGSEGURO

IAS CARROS ECONOMIA FOLHA ESPORTE SPLASH UNIVERSA VIVABEM

INVESTIMENTOS

GUIA DO INVESTIDOR

Eventos PagBank Levante Papo com Especialista Pensando em Dinheiro



Ela começou na Bolsa com ações de R\$ 0,04, e hoje é dona de casa de análise

Fontes, sócia-fundadora da Nord Research, começou com pouco na Bolsa

C12 Valor | Sábado, domingo e segunda-feira, 27, 28 e 29 de abril de 2019

Finanças

Investimentos Reforma da Previdência pressiona taxas e impõe perdas a títulos mais longos do governo

Fundo de índice do Tesouro deve estreitar com forte oscilação

Adriana Cotias
De São Paulo

Termina nesta segunda-feira o prazo para o investidor fazer sua reserva para participar da oferta pública do fundo de índice (FTI) com cotas negociada em bolsa, que vai reunir uma cesta com títulos do Tesouro Nacional atrelados à inflação. Se por um lado o FTI traz vantagens tributárias e de custo de administração, menor do que um fundo de renda fixa convencional, por outro, o momento de mercado não parece ser o mais propício para uma cesta com Notas do Tesouro Nacional série B (NTN-B), segundo especialistas.

Itaú Asset Management, escolhida pelo Tesouro Nacional para fazer a gestão da carteira, registrou na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) uma operação para captar até R\$ 2 bilhões. Numa primeira tranche, a colocação deve bater R\$ 500 milhões, aponta o Valor. Inicialmente, a previsão era que ficasse em R\$ 300 milhões, conforme o prospecto, documento oficial da oferta. Uma parcela de 70% das cotas será direcionada ao público de varejo.

Só que a oferta chega num momento de forte oscilação de preços dos títulos públicos no mercado secundário, à mercê das idas e vindas sobre a Reforma da Previdência no Congresso. Para Marília Fontes, especialista em

renda fixa da Nord Research, o risco equivale a comprar uma ação cara, sem muita margem para valorização adicional. "Não valeria a pena entrar se fosse bom para o investidor ter uma carteira com todas as NTN-B, mas acho que não é uma boa hora porque as taxas de juros estão muito baixas se compararmos com o histórico", diz. "Pode ser que caia mais? Até pode, mas pouco se comparado ao tanto que subiria se a reforma não fosse aprovada", completa.

A analista considera que um preço mais adequado seria se o juro real dos papéis voltasse à casa dos 5%. Atualmente, a taxa mais alta dentre os papéis indexados à inflação se encontra em juro intermediário, a do Tesouro IPCA com vencimento em 2045, está em 4,47%. Isso significa que o investidor ganharia, além dessa taxa, a inflação até expirar o prazo do papel. Acontece que se o aplicador precisar do dinheiro antes do vencimento, ele fica sujeito às oscilações do preço dos títulos no mercado secundário.

Um gestor de recursos de renda fixa lembra que a taxa contratada só vale para quem fica com os títulos até o vencimento, algo difícil de prever para prazos muito longos. No meio do caminho, as oscilações podem ser tão bruscas quanto um investimento em renda variável, adverte. "Ativo de longo prazo, mesmo prefixado

[com taxa definida no momento da compra], tem que ser avaliado como se fosse bolsa porque depende mais do risco macro do país, dos movimentos internacionais de capitais do que dos movimentos de política monetária. Só os papéis mais curtos traduzem a política monetária na vida", diz. "A indefinição da reforma bate justamente nos papéis mais longos". Nos últimos 30 dias, por exemplo, justamente o Tesouro IPCA 2045 teve desvalorização de mais de 2%. O título já chegou a cair mais que isso num passado recente.

O custo de taxa de administração cobrado pelo Itaú é de 0,25% ao ano, e como a carteira será composta por títulos com prazo superior a dois anos, a alíquota de imposto de Renda (IR) será de 15% na hora do resgate. Também não há incidência do chamado com-cotas, o imposto semestral que antecipa o pedágio da conta de lucro nos demais fundos de renda fixa e no Tesouro Direto.

Títulos públicos atrelados à inflação são normalmente recomendados para a construção de reserva para longo prazo. O projeto do FTI de renda fixa é antigo e foi patrocinado pelo Banco Mundial, por meio de um convênio com a União, a fim de apoiar o desenvolvimento do mercado de capitais em economias emergentes. O Itaú foi o único a apresentar proposta na concorrência



Marília Fontes, da Nord Research: risco equivale a comprar uma ação cara, sem muita margem para valorização

Marília Fontes, da Nord Research: risco equivale a comprar uma ação cara, sem muita margem para valorização

Distribuição limitada reduz avanço de produto

Investimentos Fundo volta a captar e emissão bancária começa a ter opção mais atrativa

Preferência na renda fixa é por crédito

Adriana Cotias
De São Paulo

Os fundos de crédito voltaram a atrair a atenção do investidor, tanto em termos de novos lançamentos quanto nos bancos de varejo. A compra direta de dívida corporativa e de títulos bancários também ganhou espaço. A medida que emissoras e investidores buscam por mais opções para captar e aplicar que queira dar um passo para o risco de crédito.

"Temos que buscar alternativas para ver captar em fundo que tem documentação e estrutura de gestão de risco que a dívida pública não oferece, com liquidez curta e movimento em dívida longa", afirma Carlos Constantino, principal executivo de dívida de gestão de risco do Itaú Unibanco. Ele lembra que com o surto no exterior da pandemia, no ano passado, muitas investidoras saíram em busca de opções de renda fixa com prazo mais longo e menor risco de crédito.

A captura em fundo de crédito também vem sendo impulsionada por plataformas de venda de varejo de busca por um retorno extra, sem ficar de péto aberto em alternativas aparentemente mais arriscadas, diz Adriana Aparecida Correa Junato, diretora do departamento de investimento do Bradesco.

Considera recente fôlego pelo economista Marcelo D'Ogosto, do Gesta Valor de Fundos de Investimentos, considerando o conjunto de fundos disponíveis em plataformas e nos principais bancos de varejo, os portfólios de crédito já somam ativos por valor de R\$ 457 bilhões até 21 de maio. As carteiras com debentures incrementaram ingressos de cerca de R\$ 86,3 milhões. Estratégias ligadas a juro real, por sua vez, receberam R\$ 2,7 bilhões no ano.

Na contramão, a categoria renda fixa atrelada ao IPCA 164 bi-

lões. Como essas carteiras têm maior exposição a títulos prefixados, com a queda de juro no secundário no primeiro trimestre, muitos fundos ficaram no vermelho, diz FT Agência. "Quando o investidor vai buscar explicação, acaba sendo oferecida a opção de sacar e investir em outra modalidade", afirma o gestor de recursos de renda fixa do Itaú Unibanco, Carlos Constantino. "Se o investidor não quiser fazer isso, a migração que se via para classes de menor risco tende a perder ritmo, diz William Ted Jr, coordenador do Centro de Estudos em Finanças, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), até porque esse tipo de verificação não é tão geral. "A maioria dos fundos de renda fixa em 2017, mas em maio a diferença entre aplicações e saques voltou a ficar negativa, em R\$ 3,8 bilhões até o dia 20. Vale lembrar que, no ano passado, houve ingressos recorde de R\$ 106,3 bilhões, motivados pelo pagamento do auxílio emergencial feito via conta de poupança digital a partir de maio da pandemia de covid-19. Agora, com a volta de alguma mobilidade e um subsídio mensal do governo para as famílias, parte dessa reserva tem sido consumida. Já a captura em CDB, que estava negativa até abril, em R\$ 2,7 bilhões, apresenta a direção nos primeiros dias de maio, com R\$ 1,3 bilhões até o dia 7.

Segundo Marília Fontes, sócia-fundadora e analista da Nord Research, há um movimento interessante nos bancos, principalmente pequenos e médios, que vêm buscando as taxas de CDB e de letras de crédito imobiliário e do agronegócio (LCA e LCA). "As instituições têm aumentando um pouco o prazo, talvez pensando nas

em estratégias atrojadas, acrescenta Marília. "O meu entendimento é reduzir o risco de investimento. A bolsa não permitiu a retomada de alta dos juros, quem tem o receio de ser atropelado pela inflação sempre preferirá do recurso para ativos pós-fixados em ligação ao IPCA, diz Victor Beyrão, economista da Guide Investimentos. "O juro não há conseguido fazer o investidor abandonar mais do conservadorismo e abarcar mais o risco em busca de retorno. Agora, ao processo, isso vai ser evidenciado", afirma. "Com o resgate de Selic mais alta neste ano em 2022, a tendência é buscar alguma proteção em papéis indexados à inflação".

Nesse rol, entram tanto o Tesouro IPCA como o crédito privado. Beyrão diz que as companhias têm começado a captar e resgatar dívidas, oferecendo boas condições. Há papéis pagando IPCA mais 4,5% com vencimento em seis anos, etc. Os fundos de crédito têm sido alternados por essa razão.

Vale acompanhar as taxas dos papéis de dívida, tanto no mercado primário quanto secundário, para obter um retrato mais preciso da renda fixa, diz Luciano Eilling, superintendente executivo do Santander. A seleção de ser, porém, carteira e o investidor não deve ter medo de que Selic não esteja pagando a preferência é por ativos isentos de impostos, como debentures de infraestrutura e certificados de crédito imobiliário e do agronegócio (CRI e CRA).

Com a queda eleitoral se aproximando, não é hora de alongar muito prazos em segur



Marília Fontes, da Nord Research: risco equivale a comprar uma ação cara, sem muita margem para valorização

Mudança de direção

Captar dos fundos de varejo - valores em R\$ bilhões

	Renda Fixa	Multiplataforma	Ativos	Ativos
	Potencial	Bancos	Potencial	Bancos
Jan/17	3.124	3.469	2.626	3.387
Fev/17	379	5.200	786	4.083
Mai/17	918	3.916	407	2.182
Jun/17	2.278	4.104	4.374	3.2
Jul/17	3.152	3.953	424	822
Total	6.869	26.453	1.626	8.506

deixarem, buscando ter mais dinheiro em caixa disponível".

Títulos bancários com prazo de até 180 dias, com taxa de 1,10%, e de um título bancário equivalente a 1,10%, cita Itaú. Em bancos digitais há cotas remuneradas com liquidez diária pagando entre 1,00% e 1,00% do CDI, mas Marília diz preferir o risco de bancos selecionados.

Embora seja demandada por ativos de crédito corporativo, a preferência direta que o prazo consi-

ENTREVISTA

Marília Fontes, sócia-fundadora da Nord Research

'A melhor forma de se proteger da inflação é comprar ativos reais'

Analista afirma que, se o governo não afastar o risco fiscal, o BC não vai conseguir manter a Selic baixa por muito tempo

Jenne Andrade

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central decidiu ontem pela manutenção da taxa básica de juros, a Selic, em 2%. O resultado vem em linha com o consenso do mercado, de manutenção do valor até o final de 2020.

Na visão de Marília Fontes, sócia-fundadora da Nord Research, uma casa independente de análise de investimentos, e colunista do E-Investidor, o Banco Central não deve conseguir manter a taxa de juros em patamares tão baixos por um longo prazo. "Se o governo não entender o risco fiscal, não importa o forward guidance (orientação futura), não importa se o BC quer deixar a Selic baixa por muito tempo, não vão conseguir", afirma ela.

A trajetória da taxa de juros para 2021 é ascendente, segundo a especialista, e a preocupação com a inflação deve estar sempre no radar do investidor brasileiro - que também deve estar ciente que só apontar em



Marília Fontes, da Nord Research: risco equivale a comprar uma ação cara, sem muita margem para valorização

trilões IPCA pode não ser o bastante para proteger a carteira de um eventual processo inflacionário.

Para o E-Investidor, Fontes comentou a decisão do Copom, as estratégias para a renda fixa e os riscos para a Bolsa. Leia os principais trechos:

■ Há suavização, mas a taxa de juros em 2% é mesmo o melhor caminho ou há espaço para alterações?

O Banco Central (BC) está pensando em usar o forward guidance (orientação futura), usado no Fed (o BC dos EUA) lá fora, que é dar uma noção de como a taxa de juros vai ficar no futuro também. Geralmente os bancos centrais fazem isso quando não querem mais reduzir a taxa. Palam que a taxa de juros vai ficar baixa por muito tempo, aí a curva de juros recede e a taxa de juros vai subir. Então, se o governo não entender o risco fiscal, não importa o forward guidance, não importa o BC querer deixar a Selic

Juros. Mercas olha m para o risco fi afirma Marília

■ Qual é a melhor forma de se proteger da inflação?

A melhor forma de se proteger da inflação é comprar ativos reais. Então, por exemplo, ter umas empresas da Bolsa conseguem repassar a

■ Qual é a melhor forma de se proteger da inflação?

A melhor forma de se proteger da inflação é comprar ativos reais. Então, por exemplo, ter umas empresas da Bolsa conseguem repassar a

■ Qual é a melhor forma de se proteger da inflação?

A melhor forma de se proteger da inflação é comprar ativos reais. Então, por exemplo, ter umas empresas da Bolsa conseguem repassar a

Interesses

Palestras
Cursos
Aulas
Publicidade - Roupas e Acessórios

Temas

Renda Fixa
Economia
Finanças Pessoais
Maternidade
Moda

PUBLICO

♀
28,5%

♂
71,5%

18 - 24 10%

25 - 34 39%

35 - 44 34%

45 - 54 10%

15,8%

SÃO PAULO

6,2%

RIO DE JANEIRO

2,6%

BELO HORIZONTE



mm7

Fale com nosso time:

 (11) 97075-2171

 maira@mm7palestras.com.br

 www.mm7palestras.com.br